

Um programa que já dá o que falar

Francisco de Assis Esmeraldo

A indústria dos plásticos e os supermercados lideraram uma iniciativa inovadora para promover o consumo responsável no país: um programa para reduzir em 30% a quantidade de sacolas plásticas distribuídas no varejo. O projeto está na contramão do que muitos ambientalistas defendem – o fim das sacolinhas – mas categoricamente afirmamos ser esta a melhor maneira de combater o desperdício e o descarte irresponsável dessas embalagens no meio ambiente.

Pesquisa encomendada em nov/2007 ao Ibope descobriu que 71% dos brasileiros consideram as sacolinhas de supermercados a forma ideal de transportar as compras. Dezenas de tipos de reuso foram mencionados, e o resultado mais importante indicou que 100% das famílias ouvidas reutilizam essas embalagens para descarte do lixo doméstico, dispensando a compra de sacos plásticos.

Esse reaproveitamento jamais havia sido estimulado, mas há muito tempo os consumidores perceberam sua vantagem. E uma das conseqüências mais extraordinárias desse comportamento foi a adoção, como regra, da orientação do Ministério da Saúde para que o lixo doméstico seja embalado em plástico. Distribuídas gratuitamente, as sacolinhas permitiram que até as famílias mais humildes passassem a ter condições de seguir a prescrição sanitária.

Essa realidade leva a algum desperdício. Não se pode questionar o dado da pesquisa: as sacolinhas são reutilizadas com uma finalidade para a qual simplesmente não há alternativa. É preciso acondicionar o lixo em plástico para dar-lhe destinação adequada. Nas sacolinhas ou em sacos.

O programa que construímos leva esses fatores em consideração. A Plastivida, o Instituto Nacional do Plástico (INP) e a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief) se uniram à Associação Brasileira de Supermercados (Abras) para pôr de pé a idéia que começa agora a se tornar realidade.

Compartilhar responsabilidades foi a solução encontrada. A pesquisa mostrou que era preciso melhorar a qualidade das sacolinhas para dar segurança ao consumidor de que ele não precisaria colocar uma dentro da outra para aumentar sua resistência. A cadeia produtiva se encarregou disso. Para reduzir o consumo em cerca de 5,5 bilhões de unidades (equivalente a 30% do total de 18 bilhões) no período de um ano, a indústria e o varejo começaram a distribuir sacolinhas mais resistentes, a ponto de agüentar 6 kg, e que permitem o acondicionamento de mais produtos sem utilizar sacolas sobrepostas. Pesquisa realizada pela SP Trade em 12 supermercados na capital paulista revelou que 13% dos consumidores utilizam as sacolinhas em duplicidade e, em 61% dos casos, ocupam menos da metade da sua capacidade.

Nos supermercados, os operadores de caixa e os empacotadores estão recebendo treinamento específico, tornando-os aptos a conscientizar a população contra o desperdício e em favor do consumo responsável das sacolas plásticas, estimulando-a a usar apenas o necessário para carregar as compras e, depois, em casa, reutilizar a embalagem para lixo e outras aplicações.

Um Projeto Piloto foi realizado com grande sucesso em 16 lojas de supermercados da Grande São Paulo, treinando 1.328 operadores de caixa e promotoras, no primeiro semestre. Ao cabo de um mês, o **Programa de Qualidade e Consumo Responsável das Sacolas Plásticas** obteve redução de 12% nos 12 supermercados pesquisados na capital paulista. É uma marca importante: representa 40% de nosso objetivo, devido a:

- queda de 13% para 6,3% dos consumidores que utilizam as sacolas em duplicidade;
- redução de 61% para 32,9% dos que usam menos da metade da capacidade das sacolas;
- aumento de 26% para 60,8% dos consumidores que saíam das lojas com as sacolas cheias.

A segunda capital que implantou o Projeto Piloto foi Porto Alegre, por meio dos Supermercados Zaffari e UnidaSul. Também obtivemos sucesso. A redução média das 2 redes no primeiro mês de treinamento atingiu 10%.

A região Nordeste não deixou de dar sua contribuição. As Redes HiperIdeal, G.Barbosa e Rede Mix em Salvador (Bahia) também implementaram o Projeto Piloto em novembro e dezembro/08, e os valores de redução obtidos atingiram 12%.

Nosso próximo passo será implantar esse Projeto Piloto em Goiânia, uma vez que em agosto de 2008 fizemos seu lançamento, o qual recebeu o total apoio da AGOS – Associação Goiana de Supermercados, fato esse que muito nos orgulha.

Como resultado das iniciativas adotadas no Estado de São Paulo, a Rede Pão de Açúcar já está usando as sacolas mais resistentes, agora, com o Selo do Programa. Alguns bilhões de sacolinhas estão deixando de ser produzidas, mas todos poderão continuar a usufruir dos benefícios e da comodidade das sacolinhas plásticas.

É oportuno lembrar que as sacolinhas são 100% recicláveis. E, se misturadas ao lixo doméstico, seu grande poder calorífico contribui para a recuperação energética, em processos controlados. Essa é uma alternativa limpa e viável para o lixo urbano.

Atualmente, esse processo responde pela destinação final de cerca de 150 milhões de toneladas/ano de lixo urbano dirigidas a 750 usinas instaladas em 35 nações da Europa, EUA, Japão e vários países emergentes da Ásia. Lamentavelmente, no Brasil não existe nenhuma unidade industrial dessas.

A realidade tem mostrado que a defesa do meio ambiente requer ações que contemplem as responsabilidades de todos os agentes envolvidos e as necessidades da vida real. Quando se tem sucesso em conjugar esses fatores, produzem-se avanços. Apostemos neles.

Francisco de Assis Esmeraldo é engenheiro químico, presidente da Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, membro do Conselho Superior de Meio Ambiente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) e do Conselho Executivo da Associação Brasileira de Embalagens (ABRE) e do Conselho de Administração do Instituto do PVC.